

OPINIÃO

ENTRELINHAS

DUAS ÉPOCAS

No Café com Política desta sexta-feira (30), o jornalista Nelson Itaberá comparou o momento político de Bauru aos episódios envolvendo o ex-prefeito Izzo Filho, no final da década de 90. Para ele, a Comissão Processante (CP), em curso na Câmara, pode não ser o instrumento decisivo para um eventual afastamento. Os desdobramentos das investigações e decisões do Ministério Público podem ter peso político e jurídico maior, como ocorreu naquela época.

SIMILARIDADE

Os participantes do programa, que teve também o advogado José Clemente Rezende e o vereador Jr. Lokadora, apontaram semelhanças entre a modelagem dos editais do lixo e do esgoto, além de personagens presentes nos dois processos. O ex-secretário de Negócios Jurídicos Vitor Freitas presidiu o comitê gestor da concessão. O consultor Mário Silvério, da Fipe, foragido da Justiça, teria participado da modelagem de diferentes projetos. O tema foi apresentado como possibilidade a ser investigada com urgência.

ALTA TENSÃO

Durante o Cidade 360 desta sexta (30), o repórter Alexandre Colim informou, em primeira mão, que o STJ substituiu a prisão preventiva do empresário Hamilton Libório Agle, da Estre, por medidas cautelares. Mesmo assim, o Gaeco ainda analisa celulares, mensagens e outros materiais apreendidos, e novas etapas são esperadas, o que gera tensão máxima nos bastidores da política local, principalmente na Câmara Municipal.

R\$ 4,5 MILHÕES

Em seus relatórios, o Gaeco cita um montante de cerca de R\$ 4,5 milhões ligados à propina apontada nas investigações, e a existência de recursos supostamente reservados a integrantes do Legislativo. Lokadora espera que o Gaeco esclareça quem seriam os beneficiários, para evitar suspeita generalizada sobre os parlamentares. Nenhum nome de vereador foi apresentado até agora.

BUSCA DE NULIDADES

Clemente avalia que a defesa da prefeita constrói argumentos para tentar anular o processo na Câmara, como a discussão sobre oitivas sem transmissão ao vivo. Lokadora, relator da Comissão Processante, diz seguir rigorosamente as orientações jurídicas para evitar questionamentos sobre a validade dos trabalhos.

DEPOIMENTO OBRIGATÓRIO

Lokadora quer, mais do que nunca, ouvir Hamilton Libório Agle, agora em liberdade, além da ex-secretária Cíleane Bordezan, Sara de Jesus e o ex-secretário Vitor Freitas. Segundo Nelson Itaberá, a Comissão Processante pode convocar testemunhas e recorrer à condução coercitiva (sob escolta policial) em



Flávio prometeu mudar o País e se mudou

ZARCILLO BARBOSA

Flávio Bolsonaro conseguiu pôr fora de jogo todos os seus apoiadores e o patrimônio político de 60 milhões de eleitores com uma sucessão de erros praticados em poucas horas. Strike! Primeiro, não reconheceu a derrota e em seguida fugiu. Nem bem chegou à Flórida proclamou-se “presidente eleito do Brasil”, depois corrigido para “líder do Brasil”. Comparou-se a Ruy Barbosa e utilizou-se, para o seu manifesto, de um papel timbrado onde se lia “Estados Unidos do Brasil”. Essa denominação deixou de existir em 1967, quando o nome oficial passou a ser República Federativa do Brasil. Parece até que a carta foi redigida por Inteligência Artificial.

Flavio prometia mudança e se mudou. Com sua versão caipira de extremismo de direita, deixa famílias divididas, amizades acabadas e namoros terminados. O que era uma questão política virou problema policial. Dois inquéritos estão em curso na Polícia Federal, o primeiro deles sobre a prestação de contas dos R\$ 134 milhões do ex-banqueiro Daniel Vercaro, e o segundo, sobre suas relações com o amigo Willer Thomaz, envolvido em fraudes do INSS e lavagem de dinheiro com casas de apostas. Este advogado está na Flórida desde agosto e não pretende voltar. Sob o guarda-chuva de Trump também se autoexilaram nos EUA o irmão

Eduardo Bolsonaro e o foragido Alexandre Ramagem, condenado pelo STF a 16 anos de prisão. Nenhum deles têm problemas de sobrevivência e não trabalham. O voo de fuga de Flávio e família, segundo especialistas, custou pelo menos R\$ 800 mil. Milei e Trump não compareceram, nem em pesos e nem em dólares. O erro maior da direita foi o de ter aceito, sem resistência, que Jair Bolsonaro lançasse o próprio filho à presidência. Os únicos que demonstraram desagrado foram Michele e Silas Malafaia – “candidatura não é negócio de família”. A melhor opção seria Tarcísio de Freitas. Fez um governo com aceitação popular em São Paulo. Tem um discurso afinado com as massas, além do estilo bem-comportado.

Lula cumpre um terceiro mandato medíocre, mal avaliado e que quase lhe custa a perda da eleição para um inexpressivo senador que só tem o sobrenome como capital. Tarcísio teria mais chances de sucesso, mesmo com o Lula fazendo uso descarado da máquina pública. O “Centrão” de Gilberto Kassab quis apoiar o governador de São Paulo, ideia não acolhida. Lançou candidato próprio – Ronaldo Caiado (PSD).

O PT precisa se renovar com urgência. Atrair lideranças jovens para não perder a relevância diante de um Congresso com maioria conservadora. Lula disse que “vai mudar o jeito de governar”, mas não explicou nem agora e nem durante a campanha quais são os

seus planos para um país à beira da recessão, com juros altos e crescente endividamento público. Seu único projeto é o de se aproximar mais do povo mediante a comunicação digital - “ganhei até um celular do governador do Piauí”. Seria bom se Lula descesse dos saltos. A Bolsa de Valores derrete em forte volatilidade. As empresas brasileiras com ações na B3 perderam R\$ 873 bilhões em valor de mercado após o segundo turno. A reprecificação de expectativa é a responsável pela sangria, após o resultado eleitoral e as incertezas da política fiscal.

Lula, aos 81 anos, passou da hora de ter juízo. Deve anunciar logo o ministro da Fazenda e dizer o que vai fazer diante da economia fragilizada; a “herança maldita” de si mesmo. Campanha eleitoral é feita de emoções e narrativas, mas quando se trata de governança manda mais o preço do tomate. Saber ganhar é mais difícil do que saber ganhar. Maquiavel aconselhava o príncipe a tomar as medidas impopulares de uma vez, logo no início, e depois liberar as bondades, aos poucos.

Os economistas falam da necessidade de um corte urgente de R\$ 290 bilhões em despesas e subsídios tributários. Lula tem que aproveitar enquanto o desemprego é baixo, o agro está em expansão e o petróleo em alta.

O bolsonarismo ainda respira.

● O autor é jornalista

Desabafo pós-eleição

por Justiça. Ouvir as partes, submeter-se à lei e procedimentos, respeitar opiniões diversas, mitigar as desigualdades, auxiliar o próximo, compreender as diferenças, acreditar nos processos, recorrer quando possível e aceitar as decisões, estas quando irreversíveis. É, ademais, basilar tratar iguais como iguais e desiguais como desiguais - mas, acho que muitos não sabem ou não querem entender isso. Vivemos numa coletividade - e não numa bolha ou numa casta.

Há muito que aprimorar, obviamente. Precisamos repensar várias questões, dentre elas benefícios governamentais. Mas, radicalismo não se amolda a nossos tempos. A vida é, embora naturalmente complexa, muito fácil para quem tem oportunidade. Nosso Brasil é repleto de pessoas despidas do básico. Já nos colocamos no lugar deles? Em razão de minha profissão, conheci muitas delas. Tenho a sorte de aprender com as mesmas, inclusive. E quanto mais tenho, mais obrigação tenho para com o mundo.

Ninguém pode ser afrontado, maltratado, desprezado ou odiado por ter nascido em lar desprovido de coisas materiais, por ser negro, por ser mulher, por ser gay, por ser idoso, por ter alguma necessidade física ou intelectual etc. Todos, merecemos respeito. É direito de cada um acreditar no que quiser, votar em quem quiser e, até mesmo, nem votar. Presidente eleito, vida que segue.

Democracia é ter maturidade para submeter-se a escolha da maioria, ainda que não façamos parte dela. Pacto social, não nos esqueçamos dele. Recordemos e reflitamos sobre o que disse Thomas Hobbes. John Locke e Jean-Jacques Rousseau. Li uma postagem cujo autor lamentavelmente não recordo, que dizia que o Brasil é um país estranho. Diversamente de outros vários, aqui, ricos odeiam pobres - e não o revés.

É para refletirmos. Que sejamos uma nação unida, justa e solidária.

● A autora é colaboradora de Opinião